

---

---

## EDITORIAL

---

---

---



A revista *Habitus* apresenta nesta sua edição de 2021, n. 2, v. 19, o dossiê Arqueologia da Guerra e da Violência, organizado por Fernanda Neubauer e Nam C. Kim. O dossiê tem como objetivo refletir sobre como as sociedades pretéritas e atuais, a partir de suas idiossincrasias, utilizavam-se e utilizam de práticas político-culturais relacionadas à violência.

Guerra e violência são práticas que acompanham a trajetória da humanidade desde os seus primórdios, mas com significados diferentes, portanto, não está relacionado somente a campos bélicos e de batalhas, mas também a violências cotidianas e estruturais presentes nas sociedades humanas. Nas Ciências Sociais o conceito de violência foi aplicado a campos de estudos distintos, muitas vezes, incongruentes entre si.

A partir dos estudos seminais de Marcel Mauss (1974) sobre as técnicas corporais, deu-se ênfase ao corpo humano enquanto representação de beleza com suas pinturas e escarificações, representando clãs, identidades e regras próprias de grupos étnicos; nele também está incorporado estigmas de mutilações, dor e sofrimento do corpo representados em rituais e sacrifícios humanos, que, entre outros significados, têm-se a organização e o controle social da sociedade. São violências culturais praticadas em rituais e ditadas pela tradição, na busca da harmonia entre o mundo humano e o sobrenatural.

Hannah Arendt (1994), diferentemente de Mauss, entende a categoria violência em um nível menos material e mais abstrato. Para ela, a violência é a negação do poder político que é, em si, a emanção da vontade coletiva. Atos de violência no âmbito da arena social, em sua natureza necessariamente repressiva e anuladora, seriam, neste sentido, sempre ilegítimos e implicariam uma sabotagem da vida comunitária como um todo.

157 Pierre Bourdieu (1992), por sua vez, avança para além de Arendt no entendimento abstrato do conceito de violência, que o concebe como mais abstrato que mate-

rial, ao propor o conceito de violência simbólica, cujo escopo não é o corpo humano sendo sujeitado à coação física, mas a sua mente. A violência simbólica se apoia na imposição de diferentes campos do discurso dominante nos processos de socialização dos indivíduos oriundos de grupos economicamente, culturalmente ou socialmente subalternos.

Os estudos sobre violência na Arqueologia vêm também de longa data, no entanto, foi a partir das últimas décadas do século XX que tais pesquisas ganharam maior expressão e alcançaram uma pluralidade de abordagens. Se desenvolveram em contextos pretéritos, assim como em sítios históricos e contemporâneos.

No entanto, numa perspectiva de rompimento com uma linha temporal linear e contínua da história humana universal, contextos de violência do passado e do presente se misturam. Nesse movimento de interação entre diferentes temporalidades, abre-se espaço para que histórias subalternas, possam ser compartilhadas, como outras fontes de informações.

Entendimentos distintos sobre a categoria de violência entre as sociedades humanas demonstram as amplas e ricas possibilidades de análise desse fenômeno. Esperamos que esse dossiê possa ser um instrumento para essa difusão alternativa de parcelas dessas histórias e que a oferta de artigos da presente edição da revista *Habitus* seja um reflexo da diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas aplicadas à investigação de evidências materiais de violência corporal ou simbólica/mental do passado e da atualidade.

Agradecemos a comissão editorial convidada para organização desse dossiê e a colaboração de todos os autores e autoras e pareceristas que colaboraram para o presente volume.

Desejamos aos leitores da revista *Habitus* uma boa leitura!

Dra. Marlene C. Ossami de Moura  
Antropóloga, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Instituto Goiano de  
Pré-História e Antropologia (IGPA), Programa de Pós-Graduação  
em História/PUC Goiás

Dra. Sibeli A. Viana  
Arqueóloga, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Instituto Goiano de  
Pré-História e Antropologia (IGPA), Programa de Pós-Graduação  
em História/PUC Goiás

#### Referências

- ARENDDT, Hannah. *Sobre a violência*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: EPI/EDUSP, 1974 (Volume 2).